

COMISSÃO DE SAÚDE

20.03.2018

AUDIOTEXT SERVIÇOS E CIA. LTDA. - ME**COMISSÃO DE SAÚDE****20.03.2018**

O SR. PRESIDENTE – CEZINHA DE MADUREIRA – DEM – Sob a proteção de Deus e havendo número regimental, declaro aberta a primeira reunião ordinária da Comissão de Saúde, e da quarta sessão legislativa, da 18ª Legislatura, e, convocada com a finalidade de deliberar sobre a pauta anexa, e, ouvir o Dr. Roberto Luiz Kaiser Júnior, coordenador do programa de treinamento em cirurgia geral do Hospital Beneficência Portuguesa de São José do Rio Preto.

Solicito ao Sr. Secretário a leitura da Ata da reunião anterior.

O SR. DOUTOR ULYSSES – PV - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE – CEZINHA DE MADUREIRA – DEM – Pela ordem, deputado Dr. Ulysses.

O SR. DOUTOR ULYSSES – PV – Solicito a não necessidade da leitura da Ata.

O SR. PRESIDENTE – CEZINHA DE MADUREIRA – DEM – É regimental o pedido de V. Exa. e está dada como lida a Ata da reunião anterior.

O SR. MILTON VIEIRA – PRB - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE – CEZINHA DE MADUREIRA – DEM – Pela ordem, deputado Milton Vieira.

O SR. MILTON VIEIRA – PRB – Presidente, eu gostaria de cumprimentar a V. Exa. e aos demais deputados aqui presentes...

O SR. PRESIDENTE – CEZINHA DE MADUREIRA – DEM – ...
Aproveitando o seu cumprimento deputado, o senhor dá ciência de que em sua presença também o deputado Carlos Neder, e, o deputado Marcos Martins, deputado Dr. Ulysses,

e hoje o nobre e querido amigo deputado Massafera, e o Hélio Nishimoto, boa tarde a todos e que Deus os abençoe e que tenhamos uma boa reunião. Pela ordem, deputado Milton Vieira.

O SR. MILTON VIEIRA – PRB – Sr. Presidente, eu queria aproveitar e pedir vistas do item um e dois, e, fazer...

O SR. PRESIDENTE – CEZINHA DE MADUREIRA – DEM – ... Item um e dois, é regimental o pedido de Vossa Excelência.

O SR. MILTON VIEIRA – PRB – E eu queria aproveitar também, Sr. Presidente, e fazer só um comunicado aqui a Comissão de Saúde, mas, nós em um determinado momento aqui que tivemos a visita do Dr. Tom Zé, do Hospital das Clínicas, e nós aqui oferecemos a ele o Colar do Mérito Legislativo, que é oferecido pela Assembleia Legislativa e em nome de toda a Comissão e esse evento se dará agora na próxima segunda-feira, dia 26, no Plenário Juscelino Kubitschek, e vai ser uma festa bonita em homenagem a ele que tem feito um trabalho brilhante frente ao Hospital das Clínicas e todo o sistema de saúde.

Uma pessoa que tem sido reconhecida, e eu queria convidar a todos da Comissão, todos os funcionários para que estivessem aí para prestigiar.

O SR. PRESIDENTE – CEZINHA DE MADUREIRA – DEM – Segunda-feira dia 26?

O SR. MILTON VIEIRA – PRB – Dia 26, às 20 horas.

O SR. PRESIDENTE – CEZINHA DE MADUREIRA – DEM – Às 20 horas.

O SR. MILTON VIEIRA – PRB – Uma sessão solene.

O SR. PRESIDENTE – CEZINHA DE MADUREIRA – DEM – E é muito honroso, porque o Hospital das Clínicas não atende somente São Paulo, atende o Brasil inteiro, que caem ali no Hospital das Clínicas e fazem um trabalho bonito e então parabéns inclusive pela proposta na reunião passada, em que V. Exa. propôs esse Colar

de Honra ao Mérito a direção do hospital ali representada pelo Tom Zé. E dando sequência a pauta, fazendo ciência também aqui sobre a Mesa aqui uma justificativa do deputado Itamar Borges, e que não pode estar presente hoje, e, por motivos maiores já esboçados em sua comunicação.

O SR. ROBERTO MASSAFERA – PSDB - Pela ordem.

O SR. PRESIDENTE – CEZINHA DE MADUREIRA – DEM – Pela ordem, deputado Massafera.

O SR. ROBERTO MASSAFERA – PSDB – Queria cumprimentar a Presidência pela condução dos trabalhos, e aos membros. E, queria pedir vistas do item seis, sete, oito e nove.

O SR. PRESIDENTE – CEZINHA DE MADUREIRA – DEM – Item seis, sete, oito e nove. É regimental o pedido de V. Exa. e estão cedidas as vistas ao deputado Massafera dos itens seis, sete, oito e nove. Dando sequência a pauta...

O SR. MARCOS MARTINS – PT - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE – CEZINHA DE MADUREIRA – DEM – Pela ordem, deputado Marcos Martins.

O SR. MARCOS MARTINS – PT - Massafera, meu amigo, eu gostaria de saber que o senhor foi designado para pedir vistas, e, cada dia um pede vistas do nosso requerimento. Os três, todos de interesse público e de interesse da população, da saúde pública, será que na Assembleia Legislativa não se pode discutir e fiscalizar, cobrar e ouvir problemas graves como esse?

Vossa Excelência que era o líder e agora já foi rebaixado, mas, o senhor não acha que é injusto fazer isso? Os próprios deputados?

O SR. ROBERTO MASSAFERA – PSDB – Me permite que eu responda? Eu como suplente dessa Comissão e a que muito me honra ser o suplente em que eu vim

substituir a quem está ausente e que não pode vir, e pediram que eu viesse, então eu estou aqui substituindo o titular, mas eu espero...

O SR. - Deputado Celino Cardoso.

O SR. ROBERTO MASSAFERA – PSDB – Celino Cardoso, que não pode vir e que pediu para que eu viesse, mas eu estou vendo aqui que o item seis foi na última reunião pedido vistas do Carlos Neder e do Hélio Nishimoto e o item sete teve o seu pedido de vistas, do Marcos Martins, e o item oito teve as vistas do Cezinha da Madureira, Itamar Borges e Carlos Neder.

E o item nove teve as vistas do Marcos Martins, então eu gostaria de tomar conhecimento a fundo desses requerimentos, porque eu sou favorável que as autoridades venham aqui prestar contas e eu sou a favor que elas venham aqui e esclareçam o que está sendo pedido, mas, eu gostaria de examinar com detalhes esses pedidos e esse requerimento.

O SR. MARCOS MARTINS – PT - E esse requerimento, esse pedido de vistas, eu só pedi as vistas em conjunto porque alguém já veio e pediu vistas, para não ser sozinho eu pedi vistas porque forma uma discussão na Comissão, mas é isso, então se V. Exa. é favorável, precisamos encaminhar isso, e problemas graves como hemodiálise, 60 e tantas pessoas contaminadas no hospital do próprio estado. E contaminados de alumínio, e será que isso não significa nada para os deputados da Comissão de Saúde?

O que é que está acontecendo no Iamspe? Ou as condições de funcionamento dele, não interesse aos deputados que ele deveria atender bem ao estado inteiro? E está precária a situação e será que isso não é tarefa nossa?

O SR. ROBERTO MASSAFERA – PSDB – Me interessam muito essas informações, por exemplo, a questão da febre amarela, que é muito grande aonde chegamos e exatamente as informações que eu pedi e que fui ver, são informações ainda estatisticamente desconhecidas, e eu estou solicitando a Secretaria da Saúde mais informações para que se enriqueça a nossa oitiva ao secretário que está sendo convocado e também a questão do Iamspe.

O SR. MARCOS MARTINS – PT - Convidado.

O SR. ROBERTO MASSAFERA – PSDB – Aqui está sendo convidado, mas, temos a seguinte, prática, primeiro convida e depois convoca, e então seja convidado de início e também a questão do Iamspe, porque há tempo estamos batalhando e o senhor não imagina, mas lá no interior, no sertão aonde eu moro, a quantidade de professores e de funcionários públicos que para serem atendidos ao Iamspe precisam vir a São Paulo.

E a outra coisa, conseguimos com muita luta que a Santa Casa de Araraquara fizesse convênio para atender a internação dos pacientes, e, ocorre que os médicos não fizeram um convênio médico. Para fazer uma consulta e para depois emitir a guia de internação ao Iamspe, e os médicos não se sujeitaram a remuneração que o Iamspe tabelou e que é inferior à que o SUS paga.

E então são coisas que já estamos de uma certa maneira pedindo esclarecimentos para que quando vier aqui o responsável tenhamos em mão esses elementos, é daí que eu julgo que é bem procedente ao meu pedido.

O SR. CARLOS NEDER – PT - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE – CEZINHA DE MADUREIRA – DEM – Pela ordem, deputado Carlos Neder.

O SR. CARLOS NEDER – PT - Presidente, o pedido de vistas é uma prerrogativa de cada um de nós deputados da mesma forma que a argumentação feita pelo deputado Marcos Martins sobre a conveniência de nós agilizarmos algumas decisões, e, infelizmente os casos de febre amarela vem aumentando e as mortes também, e o que pese o ministro ter anunciado no final do ano passado que o surto estava debelado.

E, infelizmente isso não se confirmou e os casos vem aumentando e inclusive em São Paulo, com risco de termos o ciclo urbano da febre amarela e não só o Silvestre, e como provavelmente haverá uma substituição do secretário do estado e da saúde, eu acho que esse pedido feito pelo deputado Massaferra com a resposta vinda, logo deveremos chamar o novo secretário da saúde, e se isso confirmar a substituição para que tenhamos uma informação sobre como a nova equipe pretende abordar o problema da febre amarela de maneira articulada com os municípios.

Eu tenho sido o relator de inúmeros projetos do deputado Gil Lancaster, e, eu diria que 98% dos projetos tem parecer favorável da minha parte...

O SR. - ... O senhor me permite um aparte?

O SR. CARLOS NEDER – PT - Pois não.

O SR. – Tenho designado V. Exa. até por questões de V. Exa. ser médico e eu acho pertinente e é uma relatoria da sua parte e por entender bastante do assunto e eu que não sou médico, por exemplo, em alguns momentos precisarei da opinião de V. Exa. e mesmo com assuntos que às vezes são trazidos pela população, pelas associações e etcetera e como V. Exa. sendo médico é de grande valia um parecer em projetos como tais.

O SR. CARLOS NEDER – PT - Obrigado, e eu agradeço a confiança e diria que talvez em torno de 98% dos projetos do deputado Gil Lancaster eu tenho me manifestado favoravelmente, e, entretanto, esses dois que o deputado Milton Vieira pediu vistas legitimamente pediu, eu acho que cabem aqui duas observações, em relação ao primeiro projeto de lei que trata da questão de estabelecer uma prioridade para doadores regulares de sangue, e, para receber a imunização contra o vírus Influenza, isso não se sustenta tecnicamente.

E aqui não há nenhum viés partidário na análise, mas, estudos técnicos não levam a essa conclusão de que deveríamos estabelecer essa ordem de prioridade, e já no segundo caso, o projeto do deputado Gil Lancaster há uma lei do deputado Marcos Martins, que é essa lei de 2014, e temos por praxe na Assembleia Legislativa quando há um projeto anterior a um novo que está sendo apresentado, o último é anexado e apensado aquele que já existe.

E quando já se tem uma lei que trata de um determinado tema, o correto é o autor dialogue com quem é o autor da lei e então no mínimo o deputado deveria ter sido procurado, o deputado Marcos Martins, uma vez que a lei dele é de 2014. E esse projeto de lei do deputado Gil Lancaster é de 2017, três anos depois, e então apenas para esclarecer que o voto contrário e não tem nenhum outro tipo de conotação que não a análise do conteúdo dos mesmos.

O SR. PRESIDENTE – CEZINHA DE MADUREIRA – DEM – Muito obrigado, deputado, e, dando sequência aqui ao item de número três. Projeto de lei 695/2017, do Deputado Gil Lancaster, que obriga os hospitais públicos a proceder ao registro e à comunicação imediata do nascimento de crianças com Microcefalia às instituições e associações especializadas que desenvolvem atividades com pessoas com deficiência no Estado.

O relator da matéria foi como sempre aqui para esses temas, o deputado Carlos Neder, que deu o seu voto favorável. Em discussão. Não havendo oradores inscritos se encerra a discussão e eu coloco o item em votação, senhores deputados e senhoras deputadas que forem favoráveis permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovado o item número três. Pela ordem, deputado Marcos Martins. Eu vou votar contrariamente, e se é esse. Não esse é outro.

O SR. MARCOS MARTINS – PT - Esse é o três.

O SR. PRESIDENTE – CEZINHA DE MADUREIRA – DEM – Esse não. Esse está certo, sou favorável. Item de número quatro, Projeto de lei 707/2017, do Deputado Gil Lancaster... Muito bem-vindo aqui essa tarde e ao Sr. Guariba ali do Senado Federal e ao lado do senador Aluísio Nunes.

Projeto de lei 707, de 2017, do deputado Gil Lancaster, que dispõe sobre afixação de cartazes que tratam sobre cuidados no uso de descongestionantes nasais. O deputado Luiz Carlos Gondim foi o relator da matéria e deu o seu parecer favorável ao projeto com emenda apresentada pela CCJR. Em discussão, não havendo oradores inscritos. Está encerrada a discussão. Coloco o item de número quatro em votação. Senhores deputados e deputadas que forem favoráveis permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovado o item de número quatro.

Item número cinco, Projeto de lei 812/2017, do Deputado Teonilio Barba, dispõe sobre o atendimento especial às pessoas com epilepsia nas unidades de saúde do Estado. O deputado Luiz Carlos Gondim foi favorável ao projeto. Está aí o quórum. Eu pergunto aos senhores deputados, o convidado, o deputado Hélio Nishimoto está presente? E então não caiu o quórum. E então está certo.

Voltando ao item de número cinco, senhores deputadas e senhores deputados que forem favoráveis permaneçam como se encontram. Item de número cinco está aprovado. Vamos para o item de número dez. Requerimento de autoria do Sr. Deputado

Carlos Neder que requer que sejam feitos convites à Magnífica Reitora da Unifesp, Professora Dr. Soraya Soubhi Smaili, e ao Superintendente do Hospital São Paulo, Professor Dr. José Roberto Ferraro, para trazerem informações atualizadas sobre a situação financeira da Universidade e seu hospital de ensino.

Em discussão. Não havendo oradores inscritos...

O SR. CARLOS NEDER – PT - ... Pela ordem.

O SR. PRESIDENTE – CEZINHA DE MADUREIRA – DEM – Pela ordem, deputado Carlos Neder.

O SR. CARLOS NEDER – PT - Presidente, eu consultei a ambos, e, os dois entenderam a importância de voltarem a Comissão de Saúde para nos informarem sobre aquele tema relativo ao Rehuf - Recursos do Governo Federal - e acharam que seria bem interessante a vinda deles aqui.

O SR. PRESIDENTE – CEZINHA DE MADUREIRA – DEM – É importantíssimo sim a vinda deles aqui, e, parabéns, reitero aqui o cuidado de V. Exa. que sempre será em nos manter informados e sobre o trabalho que sempre fazemos aqui e tivemos deputado Massafera toda a Comissão de Saúde praticamente todos acompanhamos, mesmo não sendo de nossa competência, mas, nós fizemos uma força tarefa para ajudar esse hospital que tanto ajuda o estado de São Paulo a resolver o seu problema com o governo federal.

E então receberemos aqui a Dra. Soraya para nos dar alguns esclarecimentos sobre o que foi resolvido lá.

O SR. ROBERTO MASSAFERA – PSDB – Pela ordem.

O SR. PRESIDENTE – CEZINHA DE MADUREIRA – DEM – Pela ordem, deputado Massafera, ainda estamos no rito de votação do item.

O SR. ROBERTO MASSAFERA – PSDB – Termina a votação primeiro.

O SR. PRESIDENTE – CEZINHA DE MADUREIRA – DEM – Não havendo oradores inscritos está encerrada a discussão. E coloco o item número dez em votação, e, os senhores deputados e deputadas que forem favoráveis permaneçam como se encontram, aprovado o item número dez. Pela ordem, deputado Massaferra.

O SR. ROBERTO MASSAFERA – PSDB – Só para esclarecer que em 1952 meu pai esteve internado nesse hospital e foi operado e a lembrança do hospital não é boa, mas eu tenho acompanhado e, é um hospital público e federal e a universidade junto, e, todo o esforço é bem-vindo, e, também queria dizer que nos últimos 15 anos, minha filha que é portadora de epilepsia, e, então nós por osmose vamos ficando médicos no assunto, vamos nos inteirando e então eu também queria cumprimentar esse projeto que foi aprovado e da iniciativa do Teonílio Barba sobre o atendimento especial e que é uma coisa hoje até muito complexa.

Antigamente se dava Gadernal para as crianças e as pessoas e era a única coisa que se tinha e hoje temos uma grande variedade de medicamentos, mas que custam muito caro, e então os exames eletros, encefalogramas, ressonâncias magnéticas, e então realmente no geral não se tem condições de acompanhar esses tratamentos e a não ser se for pelo Sistema Público de Saúde e eu queria nesse momento também elogiar o que eu tenho presenciado nos hospitais públicos e no sistema SUS, dando atendimento, e inclusive o Iamspe aqui em São Paulo, que apesar das nossas críticas do interior tem atendido com elevada categoria e experiência o assunto.

E só para finalizar ainda, Presidente, eu queria falar sobre a febre amarela, nós temos Araraquara com 200 mil habitantes e do lado já vizinha, em uma cidade que se chama Américo Brasiliense com 40 mil habitantes e tivemos lá meia dúzia de casos de febre amarela, e, em pouco tempo, 99% da população de Américo Brasiliense foi vacinada, e tivemos a contaminação e alguns casos em Araraquara. E em 90 dias, 200 mil pessoas foram vacinadas, então, existe o portador disso em geral, que eles são animais silvestres e que vão acompanhando o rio, as matas ciliares, e então, em um ano acompanhando elas chegaram a Campinas, e já tivemos uma crise aguda em Campinas.

E agora em São Paulo, é uma coisa alarmante, e então qualquer medida que for tomada aqui em São Paulo, na Zona Norte, principalmente onde é o maior foco, tem que ser bem tomada, e é alarmante a situação do município, e então eu acho que procede toda e qualquer oitiva necessária e para fechar é exatamente como secretário que já é demissionário, não adiantaria trazê-lo aqui para ver que medidas ele vai tomar, seria

prudente com isso aguardarmos o novo secretário para ver como é que ele vai enfrentar esse problema. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE – CEZINHA DE MADUREIRA – DEM – Muito obrigado, deputado Massafera. O item de número 11 e 12, vamos para o 11 que é ciência, Antônio Rudnei Denardi, chefe de gabinete da Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência, encaminha Relatório da Comissão de Avaliação das Organizações Sociais de Atendimento ou Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, relativa à análise da execução do terceiro trimestre de 2017. (Ofício SEDPCD/CG nº 34/2018).

O SR. CARLOS NEDER – PT - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE – CEZINHA DE MADUREIRA – DEM – Pela ordem, deputado Carlos Neder.

O SR. CARLOS NEDER – PT - Presidente, eu solicito cópia desse documento.

O SR. PRESIDENTE – CEZINHA DE MADUREIRA – DEM – É regimental o pedido de V. Exa. e eu solicito a Secretaria da Mesa para que ceda uma cópia para todos os deputados, por favor, desta Comissão. E o item de número 12, também para a ciência, Sindicato dos Trabalhadores da Saúde no Estado de São Paulo (SindSaúde) encaminha à Comissão de Saúde cópia da pauta de reivindicações dos trabalhadores referente à Campanha de 2018 (ofício nº 08/2018).

O SR. CARLOS NEDER – PT - Pela ordem, Presidente.

O SR. PRESIDENTE – CEZINHA DE MADUREIRA – DEM – Pela ordem, Carlos Neder.

O SR. CARLOS NEDER – PT - Presidente, chegou a ser feito algum convite a diretoria do SindSaúde para que apresentasse esses itens que constam da pauta de reivindicação deles ou não? Eu me recordo que tocamos nesse assunto na reunião anterior e a deputada Analice Fernandes naquele momento se opôs, mas, como esse

assunto ainda vai ganhar uma relevância maior aqui na Assembleia Legislativa, fica uma sugestão para Vs. Exas. que em algum momento temos aqui a direção do SindSaúde para analisarmos esses itens que eles estão reivindicando.

O SR. PRESIDENTE – CEZINHA DE MADUREIRA – DEM – Deixa eu ver se eu entendi. O senhor quer saber se houve um convite, é isso?

O SR. CARLOS NEDER – PT - É, porque há duas reuniões em que eu propus que esse item não fosse apenas para a ciência, mas que o colocássemos como ponto de pauta, e, que inclusive expedíssemos um convite para que o SindSaúde pudesse vir aqui e explicar o porquê das reivindicações, e, acabamos de ouvir aqui uma exposição correta do deputado Massafera e o risco de termos febre amarela urbana, e quem combate à febre amarela são exatamente os trabalhadores da saúde.

E que atuam no combate as zoonoses, e então seria importante ouvi-los não só do ponto de vista das reivindicações sociais, mas também como eles estão vendo as condições de trabalho, se existem equipes volantes ou não, se eles têm conseguido fazer uma abordagem da população de vetores que temos e no caso da febre amarela urbana, infelizmente seria o *aedes aegypti*, que até agora não temos nenhum caso, mas que esse risco pode acontecer uma vez que o último caso foi em 1942.

Mas, estamos muito próximos de termos febre amarela urbana e uma vez que o percentual que temos no Estado não é esse que foi dito pelo deputado Massafera, na cidade dele quase 100%, mas no Estado de São Paulo estamos com 52% de adesão a vacinação, o que é muito baixo e preocupante.

O SR. PRESIDENTE – CEZINHA DE MADUREIRA – DEM – É bem importante a intervenção de V. Exa. e eu solicito ao senhor que elabore o convite e o senhor tem o meu voto inclusive favorável para a próxima pauta, colocarmos em pauta esse item de um convite para que eles venham nos dar alguns esclarecimentos. E dando sequência, queremos convidar, a presença do deputado André do Prado, com esse cabelo bonito e chamando a atenção. Faltou o Itamar hoje aqui contigo.

Vamos convidar aqui, aquele que foi convidado do nosso amigo e companheiro de trabalho, o deputado Hélio Nishimoto, o Dr. Roberto Luiz Kaiser Júnior, que é coordenador do programa de treinamento em cirurgia geral do Hospital Beneficência Portuguesa de São José do Rio Preto, o senhor pode tomar assento ao meu lado, neste

microfone e fazer o uso da palavra aqui inicialmente por cinco minutos. Deputado Hélio Nishimoto, a proposta de quanto tempo o senhor tinha falado na semana passada para que ouçamos o nosso convidado?

O SR. HÉLIO NISHIMOTO – PSDB - Obrigado pela oportunidade, Presidente Cezinha de Madureira e demais colegas deputados...

O SR. PRESIDENTE – CEZINHA DE MADUREIRA – DEM – ... Quanto tempo o senhor acha pertinente?

O SR. HÉLIO NISHIMOTO – PSDB - Eu acredito que pelo que eu já conheci da explanação dos seus trabalhos, aliás, um trabalho que para mim é inédito e sobre a doença de Crohn, uma doença gravíssima e que eu acho que poucos tem conhecimento. E o procedimento dele que tem levado a cura inclusive, eu acho que deveríamos dar em torno de meia hora para a apresentação desses trabalhos e eu acredito que dê. E eu fiquei muito satisfeito quando eu vi uma apresentação mais breve até do que isso, mas que convence muito, sobre a importância desse tratamento que ele vem fazendo com sucesso lá em São José do Rio Preto.

E então eu solicito meia hora se possível.

O SR. PRESIDENTE – CEZINHA DE MADUREIRA – DEM – Os senhores deputados concordam com o tempo? Ok, meia hora? Ok. Dr. Roberto Luiz, por favor, sente aqui ao meu lado e seja muito bem-vindo a essa Comissão e sempre é um prazer receber pessoas como V. Exa. aqui na desenvoltura do trabalho e sempre trabalhando pelos mais necessitados do Estado de São Paulo, muito obrigado pela sua presença e seja muito bem-vindo, fique à vontade.

O SR. ROBERTO LUIZ KAISER JÚNIOR – Obrigado e boa tarde a todos, primeiramente eu também gostaria de agradecer a oportunidade de estar aqui ao Cezinha de Madureira, e deputado Hélio, pelo convite, e por estar aqui junto dessa Casa, e, agradecer também a todos os presentes e demais deputados presentes. Deputado Celino Cardoso, Analice Fernandes, Hélio Nishimoto, Carlos Neder, Marcos Martins, Cezinha de Madureira, Dr. Ulysses, Itamar Borges, Milton Vieira, André do Prado e o Luiz Carlos Gondim.

Eu vou tentar ser mais breve do que meia hora e agradeço a oportunidade da meia hora também...

O SR. PRESIDENTE – CEZINHA DE MADUREIRA – DEM – ... Fique à vontade, percebi que todos ficaram interessados em ouvir o assunto e eu também me interessei.

O SR. ROBERTO LUIZ KAISER JÚNIOR – Eu venho e sou cirurgião coloproctologista, e me interessei pelo assunto e venho a mais de 20 anos trabalhando com a doença de Crohn, uma doença rara e uma incidência em torno de dez a cada 100 mil habitantes nos Estados Unidos, mas, ela vem crescendo bastante. No Brasil ainda não temos uma estatística real da incidência da doença de Crohn, mas, como podem ver, essa doença ela é grave, uma doença que acomete desde a boca até o ânus, todo o trato digestivo, é uma doença incapacitante, e uma doença que leva a pessoa ao afastamento das suas atividades e como podemos ver, é uma doença antiga, mas que era restrita basicamente aos países nórdicos e aos Estados Unidos.

E na época da segunda guerra mundial e hoje ela vem crescendo e atingiu o Brasil nos anos de 1970 e 1990, e, vem crescendo a sua incidência ao redor do mundo. É uma doença, eu peço perdão pelas imagens que eu vou apresentar aos senhores, mas sem elas não conseguiríamos transmitir a real gravidade dessa doença. Ela é devastadora e que afeta a parte intestinal e faz com que as fezes possam sair através do abdome e normalmente esses pacientes eles acabam indo para uma ostomia ou para uma ileostomia.

E observamos que as fezes podem estar saindo espontaneamente, e essa é uma das nossas pacientes que podem absorver que tem pelo menos uns quatro intestinos saindo para fora do abdômen. E esses pacientes podem e acabam indo para uma colostomia e isso é uma região perineal, mas podem observar que não dá para reconhecer e ter vida a tamanha destruição que a doença de Crohn acaba causando, e ela não acomete só ao intestino e nem a pele. Ela também pode acometer a outros órgãos e essa é uma manifestação cutânea da doença, mais uma manifestação e ela pode acometer desde a boca até o ânus, e, também a região das articulações, pode acometer a pele e uma uveíte, uma alteração oftalmológica da doença.

E o fato interessante de a doença de Crohn é que esse paciente que é diagnosticado com ela, ele tem uma chance de 80% de em qualquer momento da vida

dele ser submetido a um tratamento cirúrgico durante 20 anos, ou seja, 80% dos pacientes diagnosticados vão ser submetidos a um tratamento cirúrgico, e, nós observamos que a incidência da cirurgia ela vem diminuindo, porque vem aumentando o número de tratamentos alternativos, e, ideologicamente um desses tratamentos.

Porém, o tratamento biológico para essa doença ele custa aos cofres públicos em torno de mais ou menos 100 mil por ano, e isso é uma estimativa feita por um dos nossos pacientes que é economista. Então, ele fez um levantamento de quanto um paciente gera contando todos os exames, um paciente em torno de 100 mil por ano, de tratamento biológico. E o que é o tratamento biológico? São tratamentos caros que ajudam a controlar a atividade da doença. Porém, eles têm uma eficácia de mais ou menos 40% e então esses pacientes acabam mudando muito de biológicos, e hoje existem no Brasil inclusive disponíveis mais ou menos uns cinco biológicos que podemos utilizar.

E tem mais vários outros em fase de estudos, e, que estão chegando e como pode se observar, uma consulta também mostra que esses pacientes também podem ser aposentados por invalidez e essa aposentadoria é integral. A maioria deles também tem benefícios de saúde e afastamento por cada cirurgia que eles sofrem eles ficam afastados de suas atividades. E em relação a qualidade de vida também é um estudo nosso e quando eu estava ainda na Cleveland Clinic, que eu fiquei um ano fazendo Fellow e foi quando eu desenvolvi o interesse por isso.

E publicamos um estudo em que a qualidade de vida desses pacientes é péssima. Em relação ao transplante das células tronco, aquela partezinha verde que podem ver, depois de uma centrifugação que se faz, e pega-se só aquela parte verde, ali dentro estão as células tronco, e, depois injetamos na corrente sanguínea do próprio paciente e elas vão saindo no sítio ou no lugar inflamado. E como podemos dizer que a doença de Crohn ela age é como uma formatação de computador de um modo grosseiro para entenderem, que quando se tem um vírus no computador, o que tem que se fazer, retirar as informações importantes.

O SR. - Doutor, isso é muito importante, pode ir mais devagar, porque todos estamos interessados em aprender. Fique à vontade.

O SR. ROBERTO LUIZ KAISER JÚNIOR – Está joia. E então fazemos como se fosse uma formatação do computador, pegamos as informações importamos,

limpamos todo o resto do computador e voltam somente aquelas informações que são interessantes. A célula tronco age da mesma forma. Pegamos uma célula jovem e ainda sem vício nenhum, produzidas pela medula, retiramos essas células e fazemos uma quimioterapia no paciente, tira todo o sistema de defesa e ele fica no isolamento, durante um período de mais ou menos cinco dias, até que o sistema novo se recomponha, ou seja, ele injeta de novo essa célula troco e para que elas gerem um novo sistema imunológico, é uma nova maneira de se poder tratar essa doença.

Fiz hoje um levantamento no Google, que quando colocamos Crohn e célula tronco, pelo menos os 20 primeiros artigos são todos nossos, e também reportagens nossas em relação aos nossos 36 pacientes complexos e que fizeram já transplante de células tronco para a doença de Crohn. Essa é uma das matérias.

* * *

- É exibido o vídeo.

* * *

O SR. ROBERTO LUIZ KAISER JÚNIOR – Tem outras reportagens também, uma reportagem na “Folha de S. Paulo”, que foi uma página inteira mostrando o nosso primeiro caso. Essa é da Rede Globo.

* * *

- É exibido o vídeo.

* * *

O SR. ROBERTO LUIZ KAISER JÚNIOR – Então foram várias entrevistas, saiu na “Globo News”, e conseguimos publicar, esse foi o nosso primeiro caso e conseguimos publicar ele e depois disso aqui dá para se perceber mesmo, quem não é médico, dá para se ver a diferença de um intestino inflamado de cima com um intestino normal embaixo, vê-se que é uma diferença nítida. E depois disso montamos o nosso projeto, aonde já viemos desenvolvendo e ele já vem funcionando, e já viemos fazendo

esse transplante e fechamos um estudo em outubro do ano passado, e onde tínhamos 31 pacientes completos e podemos ver que a maioria, só temos um ou dois pacientes no estado, a maioria deles são de fora, e, temos pacientes de outros países também, mas eles não chegaram a concluir ainda o transplante no momento.

E, publicamos na revista a “Genoma”, uma das revistas mais importantes da medicina e da área médica, e que é um fator de impacto de 4.1 de 41 pontos, ou seja, uma das revistas mais importantes dentro da área médica, e, publicamos também na “Science”, na “The Lancet”, e esse aqui é um estudo preliminar dos nossos pacientes onde nós podemos absorver a curva de sintomatologias, ou seja, os pacientes eram muito graves e a partir do momento do transplante passaram a ser pacientes assintomáticos.

E esse é um outro estudo que conseguimos publicar também, uma revista importante e de alto impacto onde mostramos o paciente que passou a fazer o uso de transplantes da célula tronco, um paciente com ostomia, porque se já tivesse o intestino para fora se falava, “não, você não pode fazer o transplante, já tem o intestino para fora, já foi operado e não é candidato”. Mas, nós conseguimos também desenvolver o transplante para pacientes com ostomia, e conseguimos publicar esse caso também.

E depois disso fomos convidados para expor os nossos estudos, e, em vários congressos nacionais, congressos internacionais, congressos em Viena, congressos europeus e que o encontro de Crohn e Colite em Barcelona e que foi apresentado e foi em Campinas, o GDIB de Campinas também, e apresentamos em San Diego em 2016, e, em outro em Barcelona e sênior no Rio de Janeiro. E másters fóruns em Washington, e apresentamos também em Foz do Iguazu, Orlando, e esse aqui foi o nosso maior encontro, onde foi o dos centros transplantadores de medula para doença de Crohn, foi feito em Chicago e o Dr. Richard Burt me convidou para que pudéssemos apresentar os nossos resultados.

Estamos hoje como a segunda maior casuística do mundo em relação a transplantes para a doença de Crohn e o maior grupo hoje é o europeu. E seguido do nosso grupo junto com o Richard Burt, e então apresentamos o nosso resultado no Memorial Hospital em Chicago e também teve um fórum de discussão em Harvard. E incentivamos vários estudos e treinamentos para outras pessoas. Esse foi um evento, no Mato Grosso. Um evento em São José do Rio Preto com o Amaury Junior. E essa é uma das nossas pacientes.

* * *

- É exibido o vídeo.

* * *

O SR. ROBERTO LUIZ KAISER JÚNIOR – Bom, essa é história longa dela, vamos passar só um pouquinho, essa paciente já vinha com uma ostomia e ela saia fezes por todos os orifícios no abdome e uma péssima qualidade de vida, e hoje essa paciente está super bem, se alimentando normal e vida normal, está morando em Toronto no Canadá.

* * *

- É exibido o vídeo.

* * *

O SR. ROBERTO LUIZ KAISER JÚNIOR – Uma paciente que ela chamou a atenção que o pessoal acabou chamando os anestesistas para fazerem uma sedação para que ela tenha um fim feliz e tranquilo e aí a mãe dela falou “não, vamos tentar uma outra alternativa” e foi quando ela nos procurou e operamos ela. Hoje, ela tem uma vida normal, graças a Deus. Essa era a sonda que ela falava que tem dois balonetes e uma era para alimentar e a outra era para poder tirar as secreções e são as imagens que vamos passar, e era uma das cirurgias e então acabamos fazendo cinco cirurgias nela até conseguirmos por tudo para dentro.

E se conseguirmos botar tudo para dentro, e agora esse é um caso que é interessante também uma menininha que eu gostaria. Já está acabando.

* * *

- É exibido o vídeo.

* * *

O SR. ROBERTO LUIZ KAISER JÚNIOR – Então a Lorena, vocês percebem que ela tem o rosto inchado porque ela usa corticoides há muito tempo, e então uma das maneiras de tratar a doença de Crohn é com corticoides, só que ele não pode ser usado por muito tempo. E porque ele pode causar diabetes, osteoporose e entre outras coisas, e a Lorena eu acabei de consultar hoje antes de vir para cá, e ela tem publicado, ela acabou de publicar outro vídeo e ela continua publicando vários outros da vida dela, e inclusive ela fala como “que eu tenho 17 anos e posso parecer uma criança?”, mas ela também usou corticoide a vida inteira e ele inibe o crescimento dela.

E então ela inclusive publicou um livro que está disponível, foi lançado no ano passado. E como conclusão, é um procedimento seguro e de baixa toxicidade, nenhuma mortalidade, e até hoje na nossa estatística e nas de outros serviços. E, ela apresenta uma remissão, a maioria dos pacientes em remissão e sem o uso de medicamentos e quando devemos iniciar o tratamento com os biológicos, normalmente a medicina está hoje preconizando que se entre cada vez mais precocemente com remédios, ou seja, começa a já tratar com os remédios que são os biológicos de alto custo.

E para que não se deixe a casa pegar fogo e depois querer tratar, e então tem que tratar antes de chegar na fase grave. E uma estimativa dos nossos pacientes desde que fizemos os transplantes, se cada um gasta mais ou menos 100 mil, desses nossos pacientes, até hoje nós economizamos em torno de cinco milhões aos cofres públicos. E, um fato que nos chamou a atenção e que é por isso que eu estou aqui hoje, isso já viemos desenvolvendo e essa é uma coisa que já viemos trabalhando em cima disso, mas, já estamos fazendo esse transplante, mas, em alguns dos nossos pacientes, esse é um paciente nosso de Belo Horizonte e outro do Rio de Janeiro, percebemos que eles conseguem cicatrizar o transplante de células tronco e conseguem cicatrizar aquelas manifestações anais, fístulas que destroem todo o períneo e que acabam levando o paciente aquela bolsinha definitiva no abdome.

E então o que seria o futuro para esse perfil de paciente que tem uma doença basicamente em região perianal e não uma doença no abdome, essa já viemos tratando, mas para aqueles pacientes que correspondem a quase 50% dos pacientes de doença de Crohn que tem manifestação perianal e nós temos uma perspectiva futura de também ter um tratamento novo para que consigamos tratar essa doença. Seria um tratamento injetável com uma célula chamada mesenquimal, que hoje viemos usando a célula hematopoiética e então se faz um tratamento tópico, se injeta, esse é um vídeo

autoexplicativo de como está se fazendo, a Europa já vem desenvolvendo essa tecnologia para que consigamos fazer esse tratamento tópico, e só a injeção de células troncos na região e faça uma cicatrização é preciso que tenhamos um laboratório onde possamos estar cultivando essa célula.

A célula mesenquimal precisa ser cultivada. E então não adianta termos a tecnologia, mas precisamos usar também, e conseguimos usar a célula hematopoiética para tratar o que hoje a célula mesenquimal trata. Mas, se tivéssemos ela mesenquimal com certeza conseguimos ir muito mais longe do que estamos conseguindo hoje. Queria agradecer a oportunidade a esse cara, ao Richard Burt, de Chicago que foi quem nos deu todo o apoio até hoje e ele vem sempre junto conosco, ele convidou para que agora participemos de um projeto lá nos Estados Unidos e estamos juntos, eu, o Dr. Milton e o Richard, em um projeto nos Estados Unidos, e, ele está montando um protocolo para que encaminhem alguns pacientes para que seja feito aqui, os pacientes que ele faria lá, ele quer fazer aqui no Brasil junto conosco.

E, baseado na reumatologia que tratamos as manifestações reumatológicas, não arrancamos o dedo fora, por que é que temos que tirar o intestino fora quando ele está inflamado? Temos que ter um outro meio de tratar esse intestino para que não fique arrancando, e se chegue um momento que às vezes a pessoa vai ficar com o intestino curto e que é meio incompatível com a vida.

E queria agradecer mais uma vez a oportunidade de estar com vocês e para apresentar o nosso projeto e o nosso sonho. Obrigado deputado.

O SR. PRESIDENTE – CEZINHA DE MADUREIRA – DEM – Muito obrigado, doutor. Olha, o senhor foi mais rápido do que eu imaginava, mas, eu percebo aqui, por exemplo, o Dr. Ulysses que tem alguns compromissos e que avisou no início que talvez não ficaria o tempo todo, ele quem é médico, e ficou aqui para me ouvir, e pode contar conosco, deputado Hélio, nessa luta, pode contar com esse Presidente para estar junto nos projetos.

O SR. - Presidente.

O SR. PRESIDENTE – CEZINHA DE MADUREIRA – DEM – Pela ordem, deputado.

O SR. - Só para fazer uma intervenção para saber do doutor, mas esse procedimento ele já é contemplado dentro do Sistema Único de Saúde?

O SR. ROBERTO LUIZ KAISER JÚNIOR – Esse é um projeto nosso futuro também e que já está sendo desenvolvido, nós já vamos começar a fazer talvez em 2019 a 2020, porque primeiro e precisa ser apresentado para terminar esse nosso protocolo, o nosso estudo, e, nós estamos terminando, estamos em fase de finalização e publicar isso aí de novo, e usar essa publicação para que consigamos ter acesso. Mas, o Dr. Milton já está vendo para que consigamos fazer pelo menos dez casos pelo Sistema Único de Saúde e através de uma iniciativa privada.

O SR. - Eu digo porque tem aquela paciente do Rio Grande do Sul que não tinha esse tratamento naquele local e que já estava até sendo sedada para a morte.

O SR. ROBERTO LUIZ KAISER JÚNIOR – Só que essa paciente ela tinha convênio. E então ele ajudou para que pudéssemos fazer, e agora a partir do momento em que tivermos esse estudo em mãos, aí vamos dar entrada para que consigamos fazer isso no Sistema Único de Saúde, e, assim como já é feito para outras doenças, como leucemia hoje que padrão ouro já é o transplante de células tronco.

E já vem sendo realizado e há vários centros no Brasil, e, até hoje fizemos o nosso primeiro transplante que completa agora em outubro cinco anos da nossa primeira paciente, até hoje os nossos pacientes mais antigos eles estão todos sem o uso de nenhum tipo de medicamento e estão tendo uma vida normal, e tivemos três pacientes que voltaram a utilizar os medicamentos por recidivo da doença e exatamente esses pacientes que estamos estudando e porquê a doença voltou.

Mas eles estão bem, e eles tinham uma indicação antes de fazermos o transplante, uma indicação de cirurgia. E de tirar uma boa parte do intestino e hoje eles estão respondendo bem aos medicamentos, e então é aquele negócio da formatação, zeramos tudo de novo e ele pode voltar a responder aos medicamentos habituais. Então, respondendo à sua pergunta, é um projeto futuro nosso para 2018, 2019 ou em 2020 estar fazendo também no Sistema Único de Saúde, estamos em andamento para isso.

O SR. - Está certo. Obrigado e parabéns.

O SR. PRESIDENTE – CEZINHA DE MADUREIRA – DEM – Inclusive aqui eu quero deputado Hélio Nishimoto solicitar a Secretaria da Mesa que informe a comunicação da Casa para que faça uma matéria sobre essa vinda do Dr. Roberto aqui e publicar no “Diário Oficial” amanhã, na TV e lá, façam uma matéria, porque é importante inclusive e eu vi ali que aquela criança, aquela adolescente só aos cinco anos de dia é que os médicos foram descobrir que ela tinha essa doença. E é bom inclusive conscientizar as pessoas e os pais desde o início de vida das crianças para que também corra com o tempo hábil para conseguir matar essa doença antes que cresça.

Parabéns deputado Hélio, muito obrigado a todos, não havendo mais nada a tratar, agradecendo mais uma vez...

O SR. - ... Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE – CEZINHA DE MADUREIRA – DEM – Pela ordem, deputado.

O SR. - Será que poderíamos ter um tempinho, eu não sei se o Dr. Ulysses queria falar algo e eu queria falar também.

O SR. - Depois eu falo.

O SR. PRESIDENTE – CEZINHA DE MADUREIRA – DEM – Por favor.

O SR. - Então se possível, só para agradecer, a V. Exa. Presidente e aos nossos colegas deputados, por aceitarem a presença do Dr. Kaiser, apresentando essa matéria tão importante, e agradecer ao Dr. Kaiser e a sua vice-diretora também por virem de São José do Rio Preto até aqui e mostrarem para a Assembleia Legislativa e nessa Comissão de Saúde a importância que tem esse tratamento sobre a doença de Crohn, e, nós gostaríamos mesmo que conforme isso nosso Presidente Cezinha de Madureira, nós divulgássemos isso e se possível, essa Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa também fizesse algum movimento em relação a própria Secretaria do Estado da Saúde e para que consigamos caminhar junto com a Secretaria Estadual de Saúde.

Porque é uma doença rara, mas que antes não tinha cura, e, agora estamos vendo essa possibilidade de vida, e então que caminhemos com a Secretaria de Saúde para que

dentro desse protocolo depois de encerrado, conforme disse o deputado André do Prado consigamos inclui-lo no tratamento do estado também, junto com a Secretaria de Saúde.

O SR. PRESIDENTE – CEZINHA DE MADUREIRA – DEM – Eu até proponho, deputado Hélio, não sei cabe perguntar aos técnicos que façamos um projeto pedindo para o estado incluir, e, fazer um projeto nessa Comissão para colocar em pauta.

O SR. - Depende do protocolo.

O SR. PRESIDENTE – CEZINHA DE MADUREIRA – DEM – Depende do protocolo. E vamos tratar isso aqui em particular. Então vamos fazer um projeto da Comissão. Colocar em pauta na próxima...

O SR. - ... Eu acho pertinente e agradeço.

O SR. PRESIDENTE – CEZINHA DE MADUREIRA – DEM – Para que o Estado inclua esse tratamento.

O SR. - É, toda a mobilização especialmente dessa Comissão de Saúde será muito importante para que o Estado veja essa doença de Crohn como algo necessário e de buscar um tratamento para essa doença. Eu agradeço.

O SR. PRESIDENTE – CEZINHA DE MADUREIRA – DEM – Com a palavra o Dr. Ulysses.

O SR. DOUTOR ULYSSES – PV – Para parabenizar imensamente ao Dr. Roberto Luiz, e, pelos seus esclarecimentos, o senhor está lidando com um tratamento promissor e emocionante mesmo. Como médicos tivemos a oportunidade de conviver com alguns casos de Crohn e sabemos dos grandes sofrimentos que conferem ao paciente, uma doença caquetizante e então esse tratamento realmente é muito promissor. E eu gostaria de saber se o senhor está na Famerp ou não?

O SR. ROBERTO LUIZ KAISER JÚNIOR – Eu sou professor da pós-graduação, eu faço parte da Faculdade de Medicina.

O SR. DOUTOR ULYSSES – PV – Eu quero parabenizar e dizer que a Famerp está se transformando em uma das melhores faculdades de medicina do estado de São Paulo. E então eu vejo que também em outras áreas, a Faculdade de Medicina de Rio Preto está cada vez mais se posicionando como uma das melhores faculdades de medicina. O seu trabalho é extraordinário e espetacular, digno dos maiores elogios. E eu como médico fico emocionado ao ver o grau que se conseguiu atingir no tratamento dessas doenças.

Parabéns e que Deus lhe proteja sempre e lhe proporcione cada vez mais condições de quero ver que o Poder Público dê cobertura a todo esse tratamento, isso é indispensável, e essa oportunidade aconteça o mais rapidamente possível. Parabéns e muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE – CEZINHA DE MADUREIRA – DEM – Muito obrigado, Dr. Ulysses, deputado Marcos Martins.

O SR. MARCOS MARTINS – PT - Cumprimentar ao doutor pela apresentação, e, por tratar-se de um problema extremamente importante, porque é algo que deveria ser um problema público, e, eu trabalho um pouco com alguns produtos cancerígenos como amianto, eu sou autor da lei estadual que hoje é uma lei nacional que proíbe o uso do amianto, mas, temos o mercúrio em aparelhos hospitalares no estado de São Paulo, e também é de minha autoria. E agora temos outro, o benzeno, que dentre outras coisas dá leucemia.

O benzeno que se tem no petróleo bruto, quando abastece o carro de combustível, e aqui para defender a saúde, temos muita dificuldade, muitos obstáculos e inclusive internos. Vetos e tudo o mais. E tivemos o veto do próprio governador, do benzeno e depois derrubamos o veto, é que de usar depois do gatilho da bomba de combustível usar para pôr combustível no carro, parar no gatilho para não permitir que aquela evaporação vá acabar gerando doenças nos frentistas, na população e na saúde.

Então eu gostaria de cumprimenta-lo, porque são lutas que precisam ser encravadas e eu tenho uma preocupação, eu não sou médico, mas na precaução, prevenção, trabalho em cima disso. Muito obrigado, parabéns.

O SR. PRESIDENTE – CEZINHA DE MADUREIRA – DEM – Muito obrigado, deputado Marcos Martins, agradecer aos senhores e senhoras deputados. Agradecer a todos que fizeram parte dessa Comissão hoje, uma boa tarde a todos e mais uma vez, agradecer aqui ao Dr. Roberto Luiz Kaiser Júnior pela sua participação muito importante para essa Comissão e que já vai gerar aqui a partir do seu protocolo semana que vem vamos estudar durante a semana com os técnicos um projeto de lei dessa Comissão para que nós possamos apresentar que a Secretaria de Saúde do estado e também o próximo governador que estará aí e que não há mais tempo de apresentarmos esse, para que possamos ajudar a tratar desse assunto com bastante garra, o que é muito importante e emocionante os vídeos, e o senhor tem o nosso apoio, obrigado a todos.

Mas, antes de dar por encerrado eu quero agradecer a presença do Presidente da Câmara de Bauru que é o vereador Sandro Bussola a quem eu peço uma salva de palmas. E que vem aqui neste momento fazer uma solicitação também de compra de um equipamento em caráter emergencial para a aquisição de um novo tomógrafo para o Hospital Estadual de Bauru e também aqui mais um requerimento, o vereador veio aqui pedir.

Mas, um requerimento também na área da saúde, e então muito obrigado pela sua presença. Não havendo mais nada a tratar, declaro encerrada essa reunião. Um abraço a todos e Deus abençoe.

* * *